

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo


Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta


Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46








DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO








Isabela Araujo Lima







Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski	
Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza	
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos	
Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20.....	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21.....	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22.....	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23.....	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24.....	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25.....	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

CAPÍTULO 13

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 03/03/2021

Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho

Instituto Superior de Ciências da
Educação de Benguela
Departamento de Ciências da Educação
ORCID: 0000-0002-5394-6989

Patrícia Ortiz

Instituto Superior de Ciências da
Educação de Benguela
Departamento de Ciências da Educação

Augusto Ezequiel Afonso

Instituto Superior de Ciências da
Educação de Benguela
Departamento de Ciências da Educação

RESUMO: O enfoque de formação baseado em competências comunicativas é uma das formas de conquista da qualidade desejada em profissionais da educação. O presente trabalho faz referência aos conhecimentos adquiridos durante a formação permanente, referente a competência comunicativa que deve ter um profissional da educação. Esta investigação procura identificar o desenvolvimento da competência profissional pedagógica na comunicação estabelecida entre docentes e estudantes na condução do processo pedagógico. Pretendeu-se determinar quais os elementos necessários considerados pelos docentes para obter uma classe comunicativa através da autoavaliação do seu desempenho profissional. Foram utilizados, para caracterizar

os docentes selecionados, diferentes métodos e técnicas de comunicação centradas em três elementos: o plano da expressão, as relações estudante-docente e a forma em que se efetuam essas relações. Foi possível concluir que os docentes foram caracterizados atendendo a um grupo de aspectos que expressam as características essenciais que tipificam o seu dia-a-dia, no processo de comunicação pedagógica. O estudo também permitiu identificar as fortalezas e debilidades para confrontar as transformações que se exigem de um docente na atualidade.

PALAVRAS - CHAVE: Comunicação, Competência comunicativa.

COMMUNICATIVE COMPETENCE OF THE EDUCATION PROFESSIONAL

ABSTRACT: The training approach based on communicative competences is one of the ways of achieving the desired quality in education professionals. The present work refers to the knowledge acquired during the ongoing formation, referring to the communicative competence that an education professional should have. This research seeks to identify the development of professional pedagogical competence in the communication established between teachers and students in the conduct of the pedagogical process. The purpose of this research was to determine the necessary elements considered by the teachers to obtain a communicative class through the self-evaluation of their professional performance. Different methods and communication techniques were used to characterize the selected teachers, focusing on three elements: the plane of expression, student-

teacher relations and the way in which these relationships take place. It was possible to conclude that the teachers were characterized considering a group of aspects that express the essential characteristics that typify their day-to-day in the process of pedagogical communication. The study also made it possible to identify the strengths and weaknesses to confront the transformations required of a teacher in actuality.

KEYWORDS: Communication, Communicative competence.

1 | INTRODUÇÃO

Angola, como em outras partes do mundo, começou no início do século XXI um processo de aperfeiçoamento da formação permanente dos docentes ao nível da Educação Superior. Esta asserção é viável na medida em que as dimensões que se assumem são as respostas imediatas às demandas mundiais relacionadas ao desenvolvimento social, científico, tecnológico e cultural em geral, facilitando assim sua inserção em diferentes contextos. Deste modo, verifica-se que o ensino universitário enfrenta uma série de desafios no que diz respeito à competência comunicativa dos profissionais da educação e do ensino.

Assim, é importante revisar a missão da Universidade, que consiste não só na formação de profissionais, mas também em redefinir muitas das suas tarefas e normas, em especial aquelas que se relacionem com as necessidades da comunidade docente em particular e da sociedade em geral, em matéria de aprendizagem e formação permanente. De referir que um dos pontos-chave na sua missão da universidade está virado ao desenvolvimento de esforços para elevar e otimizar a formação pedagógica dos docentes, contribuindo dessa maneira para a melhoria da preparação dos formados universitários enquanto potenciais profissionais para as distintas áreas.

Para que a universidade possa cumprir com as suas tarefas académicas, necessita de docentes profissionalmente bem preparados, que além do domínio do conteúdo científico, saibam; comunicar-se de forma afetiva, para ensinar o que a sociedade necessita. Daí, a importância da preparação dos docentes nessa matéria, para que, por essa via, os estudantes aprendam a aprender.

Trata-se de uma aprendizagem que promove o desenvolvimento integral do homem, possibilitando a sua participação responsável e criadora na vida social e o seu crescimento humano, comprometido com seu bem-estar e o dos outros. Aprender a conviver constitui-se numa das aprendizagens básicas, o que supõe o desenvolvimento de competências comunicativas e de interação social, do trabalho em grupo, e o desenvolvimento da compreensão, da tolerância, da solidariedade e do respeito ao outro. Do anterior se infere a pertinência do estudo da comunicação profissional pedagógica e o seu papel no desenvolvimento humano.

A compreensão do papel da comunicação no desenvolvimento da consciência humana e no exercício da ação docente tem uma importância transcendental para a instrumentação do processo educativo em geral e pedagógico em particular como processo

social de interação entre docentes e discentes, tal como o compreende a comunicação profissional pedagógica. Como resultado do teste de personalidade realizado pelos estudantes na disciplina “teoria e prática de testes psicológicos”, permitiu constatar-se que existe um insuficiente desenvolvimento da competência profissional pedagógica, na comunicação entre os docentes e os seus estudantes na condução do processo pedagógico, tendo essa situação sido declarada como um problema.

Entre algumas das causas mais gerais que provocam insuficiências na comunicação podemos citar as seguintes:

- a) A descontextualização da preparação permanente dos professores que os leva a negligenciar as necessidades individuais de aprendizagem;
- b) Promoção de tipos de aprendizagem apoiadas em métodos de ensino que pouco estimulam o processo de reflexão dos alunos, na apresentação de problemas e na busca de soluções dos problemas a partir do contexto ou da realidade educativa;
- c) Não se favorecem interações que possibilitem experiências de aprendizagem grupal e a autotransformação do docente;
- d) Preparação pouco adequada dos docentes no que diz respeito a competência para a investigação e inovação sobre problemáticas com a sua classe, a da sua escola e o contexto comunitário;
- e) Existe uma pobre sistematização e concretização do processo de formação de competências comunicativas.

Das causas anteriores derivaram determinadas consequências, das quais destacamos:

- a) Insuficiente competência para processar e veicular a informação científica;
- b) Pouco domínio e pouca habilidade para iniciar e concluir uma intervenção;
- c) Não se obtém um processo de ensino-aprendizagem plenamente interativo e comunicativo, onde a relação não seja só apenas docente-estudante, mas também, estudante-docente e estudante-estudante;
- d) Ausência de um comportamento democrático da parte principalmente dos professores.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo enquadra-se numa abordagem de enfoque sistémico-estrutural. Aspirou-se propor oficinas de autoaperfeiçoamento que permitam estimular e obter o desenvolvimento da referida competência, de forma tal que os docentes sejam sujeitos ativos que participem das mudanças que se gerem no exercício da sua profissão, expressos em melhor desempenho profissional.

Foi utilizado o método de análise teórica da atividades profissional que permitiu a

análise de documentos reitores para caracterizar a profissão, assim como as estruturas e acções gerais da profissão neste nível de trabalho metodológico. Efetuou-se de igual modo uma análise do perfil de trabalho, o que possibilitou determinar as acções mais gerais que tipificam os docentes, as exigências que se reclamam destes, as *Debilidades e Fortalezas* que possuem para exercer a sua função profissional da educação e do ensino através da competência comunicativa profissional pedagógica.

Foram utilizadas diferentes técnicas como diferencial semântico, com o objectivo de constatar como se manifestam as percepções mútuas na relação docente-aluno; Inventário de problemas na comunicação com o objectivo de avaliar o estilo de comunicação utilizado pelo docente na sua relação docente-aluno; Escala valorativa, para conhecer como é que os alunos valorizam os seus docentes bem como o desenvolvimento da sua competência comunicativa profissional pedagógica.

O processamento estatístico foi efetuado a partir da utilização da estatística descritiva, com procedimentos como a o cálculo da frequência absoluta e análise percentual.

3 I A COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E PERMANENTE DOS PROFESSORES

Nesta secção do trabalho faremos uma abordagem sobre comunicação e a formação dos professores mais propriamente no que diz respeito à importância da comunicação educativas de boa qualidade bem como a necessidade de os professores, no seu percurso formativo, desenvolverem a sua competência comunicativa para a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

3.1 A comunicação, suas implicações e características

Comunicação é uma palavra de origem latina (*communicare*) que quer dizer compartilhar ou fazer comum. Considera-se uma categoria poli semântica, pelo que, a sua utilização não é exclusiva de uma ciência social em particular, tendo conotações próprias da ciência de que se trate.

Deste modo, filogeneticamente a atividade e a comunicação como categorias psicológicas constituem formas de relação humana com a realidade complementar e interdependente. Assim, resulta esclarecedora a conceção histórica cultural desenvolvida pelo L. S. Vigotsky que expõe “o papel da atividade e a comunicação na socialização do indivíduo de uma posição dialética materialista” (Vygotsky, 1981:205).

Portanto, o estudo das regularidades do processo de comunicação tem um importante papel pois leva-nos a conhecer tanto o comportamento dos grupos sociais, como da personalidade do indivíduo.

A comunicação é pois a via essencial do determinismo social da personalidade, daí que na preparação de todo o profissional da educação, o estudo da comunicação tenha um lugar especial. Atualmente existem distintos enfoques no estudo da comunicação na

psicologia de orientação marxista dos quais destacamos o enfoque de B. F. Lomov; o enfoque de A. N. Leontiev e o enfoque de Elkonin e A.N. Leontiev.

Os estudos realizados nas últimas décadas a volta da relação comunicação-educação permitiram o surgimento da comunicação educativa como uma área específica das Ciências da Educação e cuja elaboração teórica metodológica não é ainda uma construção acabada.

O profissional da educação, no exercício da sua profissão desdobra-se em múltiplas acções na sua atividade pedagógica e em diferentes contextos de atuação. Estas acções exigem uma adequada formação académica, e laboral, que se sintetiza nas habilidades profissionais como núcleo essencial para um desempenho competente e o cumprimento das funções e tarefas da sua obrigação social na preparação das novas gerações de acordo com as exigências atuais.

Por outro lado, não é possível conceber a ação de dirigir o processo de ensino aprendizagem sem que exista a comunicação. Neste contexto, o objectivo que se supõe alcançar dentro de qualquer organização poderá ser possível unicamente mediante a comunicação, sem desprimor para outros elementos facilitadores. Em toda atividade humana está presente a comunicação, os objectivos, estabelecem-se acordos, esclarecem-se responsabilidades e delega-se autoridade. Faz-se também *feedbacks*, persuasões, impulsionam-se as pessoas e estimula-se e a sensação de pertença mediante o uso da comunicação.

Landivar (1993) define a comunicação educativa como “a área do conhecimento teórico-instrumental cujo objeto de estudo são os processos de interação próprios de toda relação humana, onde se transmitem e recriam significados”. Este autor considera que os processos de interação podem ser presenciais ou não, podendo ocorrer num mesmo espaço e tempo, podem ser formais, não formais, e, possuir diferentes graus de sistematização e complexidade tecnológica. Por finalidade educativa, a comunicação permite interpretar o propósito explícito ou não de uma pessoa ou grupo de pessoas promovendo uma conduta, uma atitude tendo em conta determinados valores, a partir dos quais se decide a ação no marco da realidade em que se inscreve.

Considerar os processos de ensino e as práticas educativas como fatos e como atos comunicativos pode parecer evidente e relevar o simples bom senso. Portanto, ensinar tem um sentido muito próximo de comunicar como nos revela (Vandeveldt, 1982). A comunicação educativa e/ou pedagógica correspondem a usos particulares de linguagens, de sistemas de comunicação conhecidos e estudados em outros contextos. A comunicação pedagógica apresenta-se como um sistema heterogéneo, associando formas de expressão diferentes. Por exemplo, uma sequência de ensino pode apresentar continuidade como: uma exposição oral, o emprego de uma lousa, a projeção comentada de slides, a análise de documentos gráficos impressos, uma exposição oral etc.

Ao focar a relação docente-aluno e a sua efetividade no processo docente-

educativo, Berta Duram (1995) refere que para que um docente desenvolva um eficiente trabalho docente-educativo não basta o domínio das técnicas da comunicação na sala de aula, mas é imprescindível que saiba como o estabelecimento de uma adequada comunicação docente-aluno contribui na assimilação consciente, por parte do estudante, das influências educativas que se expressam na formação de convicções. A prática demonstrou que quando não se estabelece uma boa comunicação docente-aluno, as influências denominadas educativas são assimiladas formalmente pelos estudantes.

Segundo Fernández (1995), existem diferentes estilos de comunicação na relação docente-estudante, como são: o estilo democrático, autoritário, permissivos, centrado na tarefa, centrado nas relações.

Pelo anteriormente exposto, deve obter uma combinação tal que permita ao docente garantir o cumprimento das tarefas do grupo, sem afetar as suas relações. Não existe um estilo de comunicação que garanta o êxito. Utilizando qualquer um dos estilos se pode alcançar bons resultados, especialmente se se evitam os extremos.

Portanto, o domínio das habilidades comunicativas no docente constitui um aspecto de vital importância no processo docente-educativo, já que lhe permitirá ser capaz de expressar de forma clara, precisa e com o uso adequado do idioma as informações que quer transmitir. O profissional da educação, no exercício de sua profissão desdobra múltiplas acções na sua atividade pedagógica, em diferentes contextos de atuação, o qual exige uma adequada formação académica, trabalhista e inquiridora, que se sintetiza nas habilidades profissionais como núcleo essencial para um desempenho competente e assim cumprir com as funções e as tarefas de sua responsabilidade social na preparação das novas gerações.

A inter-relação entre os aspectos teóricos explicados em torno das habilidades comunicativas dos docentes como parte essencial para conformar a competência comunicativa permitiram estabelecer os fundamentos requeridos para poder clarificar uma conceptualização do que se considera um espaço de relação comunicacional democrático-participativo. Clarificação necessária no presente trabalho por constituir um fator dentro do campo de forças que interatuam dinamicamente na comunicação educativa. Para tal, são necessárias condições de viabilidade como a preparação do docente, como um dos agentes fundamentais de mudança, destacando-se o desempenho por competências.

A competência implica o desenvolvimento de “uma configuração psicológica que integra componentes cognitivos, metacognitivos, motivacionais e qualidades da personalidade em estreita unidade funcional que permite a autorregulação do desempenho real e eficiente do indivíduo numa esfera especial da atividade em correspondência com o modelo de desempenho desejável, socialmente construído num contexto histórico concreto”.

Existem muitos autores que abordaram o desenvolvimento das competências destacando-se Gordillo, Hernández, Rocha e Verão. Todos eles corroboram que as

competências respondem a conhecimentos, habilidades práticas e atitudes que se requerem para exercer em propriedade um ofício ou uma atividade. Assim, se tem em conta três parâmetros fundamentais: a) A “coerência que é um saber fazer ou conhecimento implícito no campo de atuação humana” (Parra, 2010:14); b) A competência que é uma “ação que se define em relação a determinados instrumentos mediadores; c) O saber fazer num dado contexto”, isto é, o “conjunto de ações que se realizam num determinado contexto e que cumprem com as exigências específicas do mesmo” (Torrado, 2000:42).

As competências possuem diferentes classificações. Para este trabalho assumimos os quatro grandes grupos: intelectuais, de socialização, técnico-práticas e de comunicação. Nesta última se destaca o manejo de novas linguagens e códigos, em que se enfatiza a competência profissional entendida como o “conjunto de características de uma pessoa que estão relacionadas diretamente com uma boa execução numa determinada tarefa de trabalho” (Caicedo, 2001:89).

As competências profissionais constituem configurações psicológicas nas quais integram-se componentes *motivacionais, cognitivos, metacognitivos e qualidades da personalidade* que possibilitam a melhoria do desempenho social desejável no contexto particular de atuação profissional.

Do anteriormente descrito chega-se à conclusão que as *competências profissionais* são adquiridas durante toda a vida e são imprescindíveis para obter fortes competências que conduzem à meta cognição do sujeito.

A *competência comunicativa* se incorpora ao pensamento cientificamente estruturado na década dos sessenta do século XX, entendida como um estado de preparação geral do sujeito. Implica assumi-la como um processo suscetível de ser moldado, formado e desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica pertinente que se expressa em diferentes níveis. Pressupõe concordar com a ideia de que a preparação geral faz alusão tanto à teórica, a afetiva e à prática. Isto é, inclui a preparação psicológica, a linguística e a sociocultural. Visto no plano educativo assume-se a definição de Parra (2013:12), que considera a “*Competência Comunicativa Profissional Pedagógica*” como um estado de preparação geral do docente que garante o desenvolvimento bem-sucedido das tarefas e funções da profissão docente em correspondência com as exigências dos participantes e dos contextos de atuação.

3.2 A Formação Permanente dos professores

O processo de formação permanente de educadores é compreendido como uma oportunidade e uma possibilidade de repensar as próprias realidades dos docentes, fortalecendo assim as suas capacidades de orientação, a sua sensibilidade sociocultural e a intervenção sociopedagógica. Desde esta perspectiva, a partir da realidade entende-se a formação permanente como uma atitude profissional e não tanto como um compromisso social. Juntando-se a isto a necessidade de auto-aperfeiçoamento, o que implica aceder à

a novos níveis de preparação pessoal e de eficácia profissional no exercício da docência. Por outro lado, a formação permanente do docente é considerada como um recurso indispensável para melhorar e aperfeiçoar o que a sociedade atual reclama dos sistemas educativos.

Não obstante às mudanças instrumentadas e os esforços desdobrados para obter maior qualidade no desempenho profissional pedagógico, na ordem teórica metodológica ainda não se satisfazem as exigências que a situação atual expõe ao trabalho docente-educativo do docente. Isto demonstrou-se na prática pedagógica diária dos autores no ISCED de Benguela durante o primeiro semestre do ano letivo 2017.

3.3 A formação permanente e contínua em angola

A formação pedagógica contínua dos docentes visa contribuir para a mudança e melhoria do sistema educativo, procurando afinar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade, incentivá-los a participar activamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino. A formação contínua conduz à aquisição de novas competências relativas a especializações exigidas pela diferenciação e modernização do sistema educativo.

Ao falarmos de competências faz todo sentido focarmos a atenção à competência emocional dos professores, que segundo Afonso (2015:142) “podem ser subdivididas em três categorias: (i) *competências emocionais*, (ii) *competências pessoais* e (iii) *competências sociais*” onde as competências emocionais consistem em “compreender as próprias emoções, reconhecer a sua influência e utiliza-las para guiar as decisões” en quanto as competências pessoais se consubstanciam na “gestão das relações e dizem respeito à capacidade de inspirar e influenciar os outros [...] gerir conflitos e saber comunicar...” e onde as competências sociais se resumem “à capacidade de detectar e compreender as emoções dos outros e reagir empaticamente, colocando-se ao serviço dos outros...”

Face ao acima exposto, algumas perguntas se impõem: Como pode a formação contínua de docentes contribuir para a modernização e para o desenvolvimento da educação? Em que medida esta pode contribuir para melhorar a escola e os seus resultados? Nesta perspectiva, é necessário que existam nas escolas formas de acompanhamento e espaços de reflexão sobre a organização das práticas educativas e dos resultados escolares. Por outro lado, num contexto de grande pressão social e mediática sobre a escola é fundamental que se obtenha melhor desempenho por parte dos docentes.

O desempenho dos docentes é decisivo, mas para que os mesmos obtenham melhores resultado é necessário repensar o próprio projecto da escola que terá de se tornar num meio onde os alunos que encontram dificuldades possam receber os apoios necessários para superá-las. É claro que a escola não pode resolver muitos dos problemas sociais, mas, se não se mudarem as práticas, o modo de trabalho das equipas de docentes, o sistema de acompanhamento dos alunos, a pedagogia utilizada na formação profissional,

na educação e na gestão dos projectos de escola, estaremos condenados a perpetuar um sistema inaceitável e injusto que desperdiça recursos e condena os jovens formandos à exclusão. O sucesso de uma inovação educativa exige que os docentes conheçam e compreendam bem os seus objectivos, bem como aquilo que de ser o seu contributo para a solução dos problemas dos alunos, das escolas e do país, necessidade que advogada por André (1997:32) ao afirmar que “A organização da mudança é um importante desafio que se coloca hoje nas escolas”.

A formação contínua dos docentes pode ser determinante para a sustentação das mudanças visando designadamente a obtenção de melhores resultados escolares, diferente da formação por catálogo, descontextualizada e pouco rentável, que têm caracterizado os últimos anos. O que está em causa, neste contexto, é a orientação global da formação contínua e a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da educação, razão pela qual Borges (2006: 10) alude que “Não é possível entender uma fórmula de financiamento cega que tem condenado as instituições de formação de docentes de ensino superior a dar prioridade à formação inicial ignorando as necessidades da formação contínua”.

A respeito deste assunto, Caldeira (2005:5) afirma que a “formação dirigida à equipas pedagógicas e situada em contexto de trabalho com apoio/parceria de equipas de formação/investigação, gera um ambiente de maior segurança e capacidade de inovação”. Este ambiente é essencial para que os docentes se sintam com confiança para iniciarem transformações nas suas práticas e analisarem os resultados obtidos, entendendo deste modo que não é a sua capacidade profissional que está em causa, mas sim a evolução das suas funções e a organização do trabalho.

Na atualidades, a educação em Angola tem o propósito de formar um homem que participe activamente na edificação da nova sociedade, com alto nível de responsabilidade, valores éticos e morais. Isto implica formar um homem culto e atuante, e, por outro lado, esta preocupação adquire grande dimensão com os novos tempos de paz que o país está a trilhar, em decorrência da qual se têm observado reformas no sistema educativo estando a mais recente consubstanciada na Lei nº 17/16, de 7 de Outubro (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), alterada em alguns aspectos pela Lei 32/20, de 12 de Agosto.

A Lei 17/16 de 7 de Outubro, de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE) visa aspectos como: A melhoria da Qualidade de Ensino; O reforço da eficácia do Sistema de Ensino (SE); A equidade do SE. Reformulação em profundidade dos objectivos gerais da educação, programas escolares, conteúdos, métodos pedagógicos, estruturas e meios pedagógicos adequados; Melhoria das aprendizagens e enquadramento pedagógico dos alunos; Formação inicial e contínua dos docentes; melhoria do trabalho metodológico e docente dos docentes; desenvolvimento de acções permanentes; atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação, entre outros. Entendemos que faz todo sentido que foque na melhoria na melhoria da formação inicial e contínua dos docentes por serem precisamente os problemas ligados à preparação pedagógica e principalmente

à comunicação profissional pedagógica que comprometem o atual modelo de formação de educadores de infância, professores e agentes da educação tornando o sistema educativo pouco profícuo na consecução dos seus objectivos.

4 | DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Tanto as relações causais descritas como as suas consequências, unidas aos critérios expostos orientam o interesse para a competência comunicativa profissional pedagógica. Isto incentivou a realização deste trabalho e determina as bases profissionais bem como as necessidades existentes nos docentes quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Os temas que se trabalham no processo de formação dos professores e agentes da educação respondem às necessidades que o processo pedagógico impõe, porém são em determinados momentos contraditórias na sua forma de organização, que se desenvolve através da comunicação profissional pedagógica ao nível da sala de aula, e que se materializa na condução dos Processos de Ensino Aprendizagem (PEA).

A proposta ou o desafio profissional de melhoria do aprimoramento das competências comunicativas é dirigida fundamentalmente aos docentes no exercício de funções ao nível universitário envolvidos nas transformações requeridas pela Educação Superior em Angola.

Dada a importância de que se reveste a presente investigação, para se obter profissionais competentes teve-se como população todos os docentes que integram o Departamento de Ciências da Educação e como amostra cinco docentes.

Para obter a caracterização quanto aos modos de atuação, dos docentes deste Departamento, foram tidas em conta três dimensões (teórica, afetiva e prática) e quatorze indicadores avaliados em *baixo*, *médio* e *alto* como escala de medição.

Dimensão teórica:

No que refere à dimensão teórica foram considerados os seguintes pontos:

- Desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir do pensamento geral;
- Nível de formação.
- Expressão e defesa/proteção de critérios teóricos.

Dimensão afetiva:

Para a análise da dimensão afetiva foram tidos em consideração:

- Forma de interação docente-estudante, docente-docente.
- Respeito e divergência de critérios.
- Estilos de comunicação empregues.
- Promoção de relações cooperativas

Dimensão Prática:

Quanto à dimensão prática foram consideradas:

- Qualidade do vocabulário expresso na comunicação: fluidez e riqueza léxica de palavras.
- Clareza das ideias expressas numa comunicação (lógica e coerência da mensagem).
- Capacidade de síntesis.
- Compreensão expressa na interpretação e na aplicação de novos elementos na mensagem (criatividade).
- Combinação harmónica coerente da mensagem verbal e extra verbal.

Tendo em conta os resultados obtidos através dos métodos empregues e com a utilização das técnicas como diferencial semântico, inventário de problemas na comunicação, escala valorativa e foi possível caracterizar o objeto do estudo através da matriz **DAFO** com a identificação das **Debilidades**, **Ameaças**, **Fortalezas** e **Oportunidades**, embora na presente investigação esta se tivesse centrado apenas na análise: **Fortalezas e Debilidades**.

Da análise desta técnica se obtiveram os seguintes resultados:

a) Fortalezas

- I. Elevados padrões académicos
- II. Compromisso dos docentes com relação a uma prática pedagógica eficiente.

b) Debilidades

- I. A avaliação dos docentes não é coerente a sua atuação tendo em conta os estilos de comunicação e a interação estudante- docente e docente-docente, por isso se considera baixo este fator.
- II. O estilo de comunicação predominante nos docentes é a autoritária, pelo facto de a sua frequência ser alta.
- III. É catalogada como sendo baixa a estimulação ao diálogo aberto, reflexivo e cooperativo.
- IV. No desenvolvimento das habilidades comunicativas que conformam a competência em relação à função informativa, ao realizar análise com certa regressão temática na expressão de critérios verificou-se que a mensagem não é de todo coerente.
- V. Os docentes exercem a sua profissão de forma conservadora e tradicionalista.
Num contexto em que se visa fomentar o respeito à diversidade, existe uma tendência marcadamente baseada nos estereótipos.
- VI. Os docentes promovem a um nível baixo os laços efetivos com os seus estudantes.

VII. A quase inexpressiva linguagem extra-verbal contribui nas inconformidades que não são tidas em conta pelos condutores do processo.

Assim, de modo a melhorar o atual quadro é importante que se desenvolvam ações como:

- c) Oficinas de autoaperfeiçoamento em que se determinam os elementos a ter em conta pelos docentes com vista à obtenção uma classe comunicativa através da autoavaliação do seu desempenho profissional;
- d) Avaliação das mudanças ocorridas nos docentes para propiciar o fortalecimento da competência comunicativa profissional pedagógica através da comunicação docente-estudante e docente-docente;
- e) Reflexão individual e coletiva relativamente às vantagens que o estabelecimento de relações democrático-participativas com os estudantes proporciona ao alcance da eficiência do Processo de Ensino Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Afonso, A. E. (Re) **Construção do currículo. O papel do professor.** Ondjiri. 2015.

Alvarez, Z. C. M. **Fundamentos Teóricos Da Direção Do Processo De Formação Do Profissional De Perfil Amplo.** Universidade Central Das Vilas. Cuba, 1988.

Añorga, L. **Tecnologia Para a Determinação de Problemas Educativos, Inquiridores e de Organização de Trabalho.** 1997. Impressão Ligeira.

Berges, D. J. M. **Modelo de superação profissional para o aperfeiçoamento de habilidades comunicativas em docentes da Secundária Básica.** Tese de doutorado. Vila Clara, 2003.

Bermúdez & Rodríguez **Teoría e metodologia de aprendizagem.** Ed. Povo e Educação. Cuba, 1996.

CAARE **Comissão de Acompanhamento das Ações da Reforma Educativa.** República de Angola, Ministério da educação. Indicadores de Eficácia RE Luanda, 2010.

Caicedo, C. N. **As competências profissionais do engenheiro.** Universidade de São Sorte-Cali, 2001.

Cassova, A. **Desafios na profissão docente no ensino primário em Angola: o contributo da Formação inicial de professores.** Tese de doutoramento. Universidade do Porto, 2016.

Castelo, M. A. **A competência comunicativa como alternativa de atenção à diversidade.** Colômbia, 2001.

Castelo, M. A. **O sobressalente e a competência comunicativa.** Projeto C.A.S. Colômbia. 2000.

Ching, A. L. **Tecnologia Para a Determinação de Problemas Educativos, Inquiridores e de Organização de Trabalho.** Impressão Ligeira, 1997.

Coletivo De Autores, ***Didática Teoria e Prática***, Ed Povo e Educação. Havana, 2004.

Fernández, G, A. M. ***A competência comunicativa do docente: Exigência para uma prática pedagógica interativa com profissionalismo***. Havana, 1999.

Fernández, G, A. M.; Duram, A. & Álvarez, G. M. I. ***Comunicação Educativa***. Havana: Ed, Povo e Educação, 1995.

Garay, T. ***Inovação Educativa uma tarefa permanente***. México: Debulha. Imbernon, F. A formação e o desenvolvimento profissional do professorado. Barcelona: Biblioteca de Sala-de-aula, 1996.

Garcia, G. C. ***Situação e Principais Dinâmicas de Transformação da Educação Superior***. Colômbia: UNESCO, 1996.

García, L. A. V. ***Auto-aperfeiçoamento do Docente e a Criatividade***. Ed, Povo E Educação Havana, 1996.

García, P. M. ***Modelo Para o Desenho da Formação Permanente dos Formados da Licenciatura em Educação Especialidade de Química***. Dissertação de Mestrado. ISPEJV, 2000.

García, R. L. ***As Provocações Da Mudança Educativo***. Havana: Ed. Povo E Educação, 1996.

Hernández, R. V. ***Exames de Estado: uma proposta de avaliação por competências***. Santa Fé de Remará, ICFES, Serie Investigación e Avaliação educativa, 1998.

Landivar, T. E. ***Hacia una comunicación educativa***. *Revista Alternativas*. Año IV, n.6. Universidad Nacional de Buenos Aires, 1992. p. 65- 82.

Parra, V. I. ***Modelo didático para contribuir à direção do desenvolvimento da competência didática do profissional da educação em formação inicial***. UCPEJV. Tese Doutoral. Havana, 2010.

Torrado, M.C. ***Das aptidões às competências***. Remará: ICFES, 2000.

Vygotsky, L. S. ***Atividade Conscientiza Personalidade***, Havana: Ed, Povo e Educação, 1981.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233


T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267


Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4